

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Mestrado  Doutorado
Programa de Pós-graduação em Enfermagem UNIRIO

Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
ISSN 2175-5361

ESCOLA DE ENFERMAGEM
ALFREDO PINTO
E E A P
UNIRIO

Ministério da Educação

PESQUISA

THE IMPACT OF THE CONDITIONS AND WORKING HOURS ON WORKERS' HEALTH NURSING

O IMPACTO DAS CONDIÇÕES E JORNADA DE TRABALHO NA SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

EL IMPACTO DE LAS CONDICIONES Y JORNADA LABORAL EN LA SALUD DE LOS TRABAJADORES DE ENFERMERÍA

Andréa Maria dos Santos Rodrigues¹, Mônica Simões da Motta Duarte², Diana Mary Araújo de Melo Flach³, Zenith Rosa Silvino⁴, Marilda Andrade⁵

ABSTRACT

Objective: To identify the available evidence in the literature on working hours and conditions impacting the health of nursing staff. **Method:** An integrative review of literature in electronic databases: LILACS, IBECs, BEDENF, and MEDLINE. **Descriptors used:** working conditions, nursing, working hours and worker health, with a time window between the years 2005 to 2010. **Results:** Grouping the descriptors seven articles that were the basis for the study was selected. To analyze our data, we used the interpretative reading and thematic analysis. **Categories emerged:** the inadequate working conditions and working hours of nursing staff providing the physical, mental and social and nursing workers neglecting their own care. **Conclusion:** The inadequate working conditions reflect the health of nurses and the quality of care. The fatigue resulting from the double shift work prevents these workers from exercising their powers effective. **Descriptors:** Working conditions, Nursing, Working hours, Worker health.

RESUMO

Objetivo: Identificar as evidências disponíveis na literatura sobre as condições e a jornada de trabalho impactando na saúde dos trabalhadores de enfermagem. **Método:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados eletrônicas: LILACS, IBECs, BEDENF, e MEDLINE. Foram utilizados os descritores: condições de trabalho, enfermagem, jornada de trabalho e saúde do trabalhador, com recorte temporal entre os anos de 2005 a 2010. **Resultados:** Agrupando os descritores foram selecionados sete artigos que serviram de base para realização do estudo. Para analisar os dados encontrados, utilizamos a leitura interpretativa e análise temática. Emergiram as categorias: O desgaste físico, mental e social dos trabalhadores de enfermagem e os trabalhadores de enfermagem negligenciando o cuidado de si. **Conclusão:** As condições de trabalho inadequadas refletem na saúde dos profissionais de enfermagem e na qualidade da assistência prestada. O cansaço decorrente das duplas jornadas de trabalho impede esses profissionais de exercerem suas atribuições de modo eficaz. **Descritores:** Condições de trabalho, Enfermagem, Jornada de trabalho, Saúde do trabalhador.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las evidencias disponibles en la literatura en cuanto a las condiciones y jornada laboral que tienen impacto en la salud laboral en la enfermería. **Método:** Revisión integrada de la literatura en las bases de datos electrónicas: LILACS, IBECs, BEDENF e MEDLINE. Se han utilizado los descriptores: condiciones laborales, enfermería, jornada laboral y salud laboral, con franja temporal entre los años 2005 a 2010. **Resultados:** Agrupando los descriptores, se han seleccionado siete artículos los cuales han servidos de base para la realización del estudio. Para analizar los datos encontrados, se han utilizado la lectura interpretativa y análisis temático. Surgieron los rangos: las condiciones laborales inadecuadas y la jornada laboral de los profesionales de enfermería la cual posibilita el desgaste físico, mental y social y las condiciones laborales asociadas a la automedicación por los profesionales de enfermería. **Conclusión:** Las condiciones laborales inadecuadas reflejan en la salud de los profesionales de enfermería y en la calidad de la atención prestada. El cansazo decorrente de las dobles jornadas laborales impiden a esos profesionales de ejercer sus atribuciones de modo eficaz. **Descritores:** Condiciones laborales, Enfermería, Jornada laboral, Salud laboral.

¹ Fonoaudióloga. Mestranda em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa Universidade Federal Fluminense, Bolsista REUNI. E-mail: andrearodriguesfono@hotmail.com. ² Enfermeira. Mestranda em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa Universidade Federal Fluminense. E-mail: monicasmd@gmail.com. ³ Enfermeira. Mestranda em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: dflach@superig.com.br. ⁴ Doutora em Enfermagem. Professora Titular de Administração em Enfermagem. Docente do Programa Stricto Sensu em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. E-mail: zenithrosa@terra.com.br. ⁵ Doutora em Enfermagem. Docente do Programa Stricto Sensu em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. E-mail: marildaandrade@uol.com.br.

INTRODUÇÃO

O trabalho humano é um importante componente para evolução social e econômica de uma sociedade. Através dele o homem garante sua subsistência e da sua família e deve se sentir satisfeito em suas atividades laborais, pois é através delas que colhe os resultados de seu próprio esforço.

Em nossa sociedade, o trabalho é mediador de integração social, tanto por seu valor econômico quanto cultural tendo assim, importância fundamental no modo de vida das pessoas, e na sua saúde física e mental. Fica claro que os trabalhadores, tanto individualmente como coletivamente, devem estar cientes do desgaste sofrido e que se não bem administrado pode desencadear processos patológicos.¹

No âmbito hospitalar, observa-se que os trabalhadores de enfermagem apresentam uma jornada de trabalho maior comparada aos demais profissionais de saúde. No entanto, as jornadas duplas e triplas associadas às condições inadequadas de trabalho, são alguns dos fatores que vêm impactando na qualidade da assistência e contribuindo para a insatisfação do exercício profissional e de sua própria saúde. Considerando que os trabalhadores de enfermagem estão inseridos na sociedade para prestar assistência à saúde, é essencial que o mesmo também esteja saudável para exercer suas atividades. A saúde enquanto patrimônio do trabalhador é condição essencial e fundamental para o convívio social indissociável do trabalho, ferramenta primeira no desenvolvimento das relações de trabalho.

Em virtude da desvalorização financeira em relação ao serviço prestado pelos trabalhadores de enfermagem, estes se submetem a duplas ou triplas jornadas de trabalho para prover o seu sustento e de sua família. No entanto, verifica-se que este fato pode interferir na qualidade de vida destes trabalhadores, pois a

R. pesq.: cuid. fundam. online 2012. out./dez. 4(4):2867-73

potência do homem para o trabalho é baixa, ou seja, vai se esvaziando.²

Dessa forma, esses trabalhadores tornam-se vulneráveis por força de algumas características que lhe são próprias, tais como: representa o maior grupo individual da saúde prestador de assistência ininterrupta 24 horas por dia, são responsáveis pela execução de cerca de 60% das ações de saúde; executam o maior volume de cuidado direto por meio de contato físico com o doente; realiza rotineiramente procedimentos invasivos, isto por ser bastante diversificada sua formação.³

Nesse contexto, verifica-se que a rotina exaustiva de trabalho do enfermeiro somada ao acúmulo de empregos tem contribuído para o afastamento das atribuições deste profissional refletindo na assistência prestada por ele, gerando inúmeros problemas com a equipe de enfermagem, em virtude do atraso do enfermeiro ao deixar uma instituição e ir para outra, a fim de dar continuidade à jornada de trabalho. Esses eventos estressantes e esgotantes tornam os profissionais de enfermagem indiferentes, apáticos, cansados e desmotivados gerando conflitos intrínsecos e insatisfações.⁴

É notório que o cotidiano do trabalho da equipe de enfermagem exige o contato direto com o ser humano não saudável, frágil, solitário, com ou sem dor, debilitado, lúcido ou não, dependente em diferentes níveis.⁵

O trabalho da enfermagem é considerado estressante e de alto risco para o adoecimento por expor os profissionais a riscos psicológicos, físicos, químicos e ergonômicos dentre os demais profissionais da área de saúde. Assim, quando o profissional aumenta sua jornada de trabalho, aumenta na mesma proporção a sua exposição aos riscos inerentes a sua atividade.⁶

Muitas vezes, o descuido da saúde de quem cuida pode gerar custos não planejados à

Rodrigues AMS, Duarte MSM, Flach DMAM *et al.*

gestão financeira da instituição e desumanizar atividades profissionais. Trabalhadores satisfeitos em suas atividades tendem a faltar menos ao trabalho e a desenvolver suas funções com mais interesse, refletindo em melhor atendimento ao usuário do serviço.⁷

Mediante realidades como esta, tem-se observado nos trabalhadores de enfermagem um alto nível de desagrado no trabalho, uma vez que os mesmos sentem-se desvalorizados. Desta forma, a efetiva implementação de estudos devem contribuir para o levantamento de um diagnóstico dos trabalhadores no seu ambiente de trabalho, diagnóstico que é rico porque é construído coletivamente com trabalhadores, oportunizando que, neste momento, dirijam seu olhar para dentro de si e do seu espaço de trabalho.¹

Este estudo tem por objetivo identificar as evidências disponíveis na literatura sobre o impacto das condições e jornada de trabalho na saúde dos trabalhadores de enfermagem.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza em uma revisão integrativa da literatura, realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados possibilitando conclusões gerais a respeito de uma área particular de estudo.⁸

Realizou-se a pesquisa nas bases de dados eletrônicas: LILACS, IBECs, BDEF, e MEDLINE. Foram utilizados os descritores: condições de trabalho, enfermagem, jornada de trabalho e saúde do trabalhador.

Os critérios de inclusão utilizados neste estudo foram: artigos de periódicos disponíveis na íntegra online, em português com recorte temporal entre os anos de 2005 a 2010.

A pergunta que direcionou a busca dos artigos foi: Qual o impacto que as condições e

jornada de trabalho produzem na saúde dos trabalhadores de enfermagem?

O resultado da busca nas bases de dados da BVS apresentou-se da seguinte forma: Com todos os descritores simultaneamente não foram encontrados resultados; Utilizando-se quaisquer descritores, encontramos o seguinte o quantitativo: Base de dados LILACS 5992, IBECs 1216, MEDLINE 61336 e BDEF nenhum artigo. Devido ao quantitativo encontrado nas bases de dados, optamos por associar os descritores em dupla, conforme tabela 1.

Tabela 1

Descritores	Bases de dados			
	LILACS	IBECs	MEDLINE	BDEF
Condições de trabalho + Enfermagem	15	02	00	08
Saúde do trabalhador + Enfermagem	30	02	180	00
Condições de trabalho + Jornada de trabalho	19	04	00	00
Jornada de trabalho + Enfermagem	01	00	00	00

Fonte: Bibliografias encontradas em associação. Niterói, RJ, Brasil, 2010. Fonte: BVS

Após este levantamento, utilizamos o refinamento com os critérios de inclusão e exclusão propostos para a pesquisa contrapondo com a questão norteadora. Sendo, então, selecionados 07(sete) artigos que subsidiaram o estudo. Há de se destacar que os artigos selecionados da base de dados da BDEF, repetiram-se na LILACS.

Para analisar os dados encontrados, utilizamos a leitura interpretativa e análise temática. Emergiram desta análise as seguintes categorias:

1. O desgaste físico, mental e social dos trabalhadores de enfermagem.
2. Os trabalhadores de enfermagem negligenciando o cuidado de si.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS**O desgaste físico, mental e social dos trabalhadores de enfermagem**

Nesta categoria estão inseridos 05(cinco) artigos que abordam sobre as condições e jornada de trabalho inadequadas, possibilitando o desgaste físico, mental e social dos trabalhadores de enfermagem.

Tabela 2

Autores	Ano	Base de dados/Fonte de dados	Título
Magnago; Lisboa; Griep ⁹	2008	LILACS/ Esc. Anna Nery Rev. Enferm; 12(3):560-65	Trabalho da enfermagem e distúrbio musculoesquelético: revisão das pesquisas sobre o tema
Carvalho; Felli ¹⁰	2006	LILACS/Rev. Latino-am Enferm; 4(1): 61-9	O trabalho de enfermagem psiquiátrica e os problemas de saúde dos trabalhadores
Medeiros; Ribeiro; Fernandes; Veras ¹¹	2006	LILACS/Rev. Eletr. de Enf UFG. 8(2): 233-40.	Condições de Trabalho e enfermagem: a transversalidade do sofrimento cotidiano
Silva; Lima; Farias; Campos ⁴	2006	LILACS/Rev Texto e contexto 15(3): 442-8.	Jornada de Trabalho: Fator que interfere na qualidade da assistência de enfermagem
Cavalcante; Enders; Menezes; Medeiros ¹²	2006	LILACS/Rev Ciência, Cuidado e saúde: 5 (1):88-97.	Riscos ocupacionais do Trabalho em enfermagem: Uma análise contextual

Fonte: Bibliografias da categoria temática “O desgaste físico, mental e social dos trabalhadores de enfermagem“. Niterói, RJ, Brasil, 2010. Fonte: BVS

O primeiro estudo⁹ foi uma pesquisa bibliográfica que apresenta a revisão e análise crítica de teses e dissertações acerca da temática dos distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. Os objetivos foram identificar a produção brasileira de teses e dissertações sobre os distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem; identificar os objetos de estudos abordados nessas pesquisas; e identificar quais temáticas não estão sendo abordadas no sentido de encontrar as lacunas no estado da arte desses estudos. Os estudos apontaram tanto para o crescente adoecimento musculoesquelético dos trabalhadores de enfermagem quanto para as inadequadas condições de trabalho como fator de risco para esse adoecimento.

O segundo estudo¹⁰ buscou compreender o processo saúde-doença vivenciado pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital psiquiátrico, com os objetivos de identificar as cargas a que esses trabalhadores estão expostos em um hospital psiquiátrico, apreender os processos de desgaste, vivenciados por eles, e analisar as estratégias de enfrentamento apontadas como processos potencializadores da qualidade de vida no trabalho. Evidenciou-se no estudo que devido às condições de trabalho, os trabalhadores de enfermagem encontram-se expostos a todas as cargas de forma intensa e específica, gerando um processo de desgaste físico e mental muito intenso. Um desgaste mental que se aproxima do sofrimento psíquico, pela potencialização da exposição à carga psíquica e não pelo convívio com o objeto de trabalho, mas pelas condições de trabalho a que estão inseridos esses trabalhadores de enfermagem. Detectou-se que as estratégias de enfrentamento adotadas pelos sujeitos da pesquisa constituem-se em estratégias individuais e não de modo coletivo à Instituição.

O terceiro estudo¹¹ teve como objetivo analisar o sofrimento dos trabalhadores de enfermagem em função do aumento da jornada de trabalho, do multiemprego e/ou das escalas extras de trabalho e das condições de trabalho no cotidiano desses trabalhadores em um hospital público de Natal/RN. Os resultados encontrados apontam para a existência de um sentimento de vazio e fragilização dos laços afetivos com familiares; conflitos de valores referentes à relação ser/ter; vivência de ansiedade e estresse pelo sentimento de impotência vivenciado no cotidiano de trabalho; o sentimento de aprisionamento e perda dos sonhos decorrente do acúmulo de jornadas de trabalho; reconhecimento da transversalidade do sofrimento sob a ótica de gênero. Concluiu-se, portanto que o aumento da jornada de trabalho está trazendo aos

Rodrigues AMS, Duarte MSM, Flach DMAM *et al.*

trabalhadores desgaste físico, emocional e sofrimento no cotidiano somando-se à precariedade das condições de trabalho, gerando insatisfação do trabalhador, comprometendo a assistência prestada, assim como, dificultando as relações interpessoais no âmbito das dimensões públicas e privadas da vida cotidiana.

No quarto estudo⁴ os objetivos foram: identificar os fatores decorrentes da jornada de trabalho que afetam a qualidade da assistência de enfermagem, bem como propor estratégias para melhorá-la. Os resultados mostraram que há déficit no cuidado prestado por esses enfermeiros como consequência da longa e pesada jornada de trabalho.

No artigo¹² onde se objetivou analisar os aspectos contextuais do fenômeno riscos ocupacionais do trabalho em Enfermagem para melhor compreender a inter-relação entre trabalho, o processo saúde/doença do trabalhador e os fatores que o determinam, observou-se certo desconhecimento em relação ao processo de trabalho e sua correlação com o processo saúde/doença, despreparo desses trabalhadores em reconhecer o trabalho como um possível agente causal nos agravos à saúde e à falta de informações sobre os riscos ocupacionais aos quais estão susceptíveis. Este estudo permitiu conhecer e refletir acerca da realidade dos riscos ocupacionais aos que estão expostos os profissionais de saúde, especialmente os trabalhadores de Enfermagem.

Discutindo esta categoria destaca-se que as condições de trabalho somadas as longas jornadas atinge de forma significativa a saúde dos profissionais de enfermagem e afetam a qualidade da assistência prestada por eles, sendo um fator de risco que contribui para o adoecimento. O desgaste mental e físico a que estão submetidos, não se dá pelo objeto de trabalho, mas pelas condições inadequadas de trabalho a que estão inseridos.

Para lidar com esses fatores, os autores referem que os trabalhadores de enfermagem adotam estratégias individuais e não de modo coletivo para o enfrentamento dos processos potencializadores da qualidade de vida no trabalho⁽¹⁰⁾. Além disso, sugerem algumas estratégias relacionadas à jornada de trabalho versus qualidade da assistência de enfermagem versus qualidade de vida, como reuniões para discussão do problema; avaliação dos riscos e benefícios pelos profissionais, que o quantitativo humano seja suficiente; que a remuneração seja satisfatória; que haja valorização profissional; que a jornada de trabalho seja adequada e respeitável à categoria.⁴

Os trabalhadores de enfermagem negligenciando o cuidado de si

Nesta categoria estão inseridos 02(dois) artigos que abordam sobre negligência no cuidado de si dos trabalhadores de enfermagem.

Tabela 3

Autores	Ano	Base de dados/Fonte de dados	Título
Baggi; Formaggio ¹³	2009	LILACS/Rev. Enferm. UERJ; 17(2): 224-8	Automedicação: Desvelando o descuidado de si dos profissionais de enfermagem
Martins; Zeitoune ¹⁴	2007	LILACS/Esc. Anna Nery Rev. Enferm; 11(4):639-44.	As condições de trabalho como fator desencadeador do uso de substâncias psicoativas pelos trabalhadores de enfermagem

Fonte: Bibliografias da categoria temática “Os trabalhadores de enfermagem negligenciando o cuidado de si”. Niterói, RJ, Brasil, 2010. Fonte: BVS

Identificou-se no estudo¹³ que a automedicação é praticada pelos profissionais de enfermagem que, em geral, não buscam a adequada investigação ou avaliação médica para tratar seus problemas de saúde, visando à minimização do transtorno físico ou psíquico apresentado, sem, entretanto, assegurar a cura. Os profissionais possuem conhecimento sobre as

Rodrigues AMS, Duarte MSM, Flach DMAM *et al.*

drogas disponíveis, seus efeitos e dispõem, geralmente, de acesso facilitado a elas, favorecendo a automedicação, trazendo evidências de que os profissionais de enfermagem estão cientes da negligência do cuidado de si. Identificou-se no estudo o uso de antiinflamatórios e analgésicos como principais drogas consumidas na prática da automedicação, seguido do grupo de psicotrópicos.

Na outra pesquisa¹⁴ estudou-se o uso de substâncias psicoativas pelos trabalhadores de enfermagem e sua relação com o trabalho. O objetivo foi analisar as condições de trabalho como fator desencadeador do uso de drogas pelo trabalhador de enfermagem. Os resultados mostraram que a utilização de substâncias psicoativas pelos profissionais no local de trabalho pode estar relacionada com as condições de sobrecarga de trabalho e com a facilidade de acesso e que tais substâncias comprometem a sua saúde e o desenvolvimento de suas atividades laborais.

Discutindo esta categoria destaca-se que o uso de automedicação pelos profissionais de enfermagem está relacionado com as condições de sobrecarga de trabalho e com a facilidade de acesso aos medicamentos, não recorrem a uma adequada investigação ou avaliação profissional para tratar de seus problemas de saúde.

O profissional de enfermagem deve estar ciente de que, na condição de acometimento da sua saúde, seja física ou psíquica, deve recorrer à ajuda do profissional capacitado, evitando as práticas de automedicação. Dessa forma estará contribuindo para a promoção da sua saúde e evitando o descuido de si.¹³

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos vivenciado a redução no quantitativo de profissionais de enfermagem nas

instituições e o aumento de suas responsabilidades no atendimento a crescente demanda.

A redução dos recursos humanos pode contribuir para o surgimento de alterações dos ritmos biológicos devido a constantes mudanças de turnos, tendo que enfrentar tensões no trabalho, se confrontando com o sofrimento, dor e morte. Estão expostos a riscos físicos, biológicos, químicos e ergonômicos, além de enfrentarem pressão por produtividade.

Muitos também apresentam tempo insuficiente para o descanso e o lazer, tornando assim a vida social e familiar deste indivíduo muito limitada diminuindo o convívio com seus entes queridos, como família, parentes e amigos, por não conseguir conciliar de forma satisfatória o trabalho com sua vida social, favorecendo assim, a uma sobrecarga física e mental.

O cansaço decorrente das duplas jornadas de trabalho impede esses profissionais de trabalhar de modo eficaz e exercer as suas atribuições. Essas condições se refletem em sua saúde e na qualidade da assistência prestada por eles. Para amenizar esta problemática, é indispensável que estes profissionais estejam unidos na conquista de melhor qualidade de vida no trabalho e reconheçam a importância do cuidado de si.

REFERÊNCIAS

1. Trindade LL, Kirchhof ALC, Beck CLC, Grando MK. Work of ambulatorial nursing: a descriptive study on the implications in the health of the worker. Online Braz J Nurs [serial on the Internet]. 2006. [Retrieved 2010-09-20]; 5(2) from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/390>.
2. Pafaro RC, Martino MMF. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de

Rodrigues AMS, Duarte MSM, Flach DMAM *et al.*

- Campinas. Rev Esc Enferm USP. 2004; 38(2):152-60.
3. Balsano AC, Barrientos DS, Rossi JCB. Acidentes de trabalho com exposição a riscos corporais humanos socorridos nos funcionários do hospital universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP). Rev. med. Hosp. Univ. 2000; 10(1):39-45.
 4. Silva BM, Lima FRF, Farias FSAB, Campos ACS. Jornada de trabalho: fator que interfere na qualidade da assistência de enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2006; 15(3): 442-8.
 5. Silvino ZR, Rodrigues AMS, Flach DMAM, Duarte MSM, Kipper VG, Simão SAF. As estratégias defensivas utilizadas pelo trabalhador de enfermagem: uma revisão integral da literatura. Rev. Pesq Cuid. Fundam Online. [periódico na Internet]. 2010; [citado 2011 jan 10]; 2(3):1121-27. Disponível http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado_fundamental/article/view/617/pdf_50.
 6. Mauro MYC, Muzi CD, Guimarães RM, Mauro CCC. Riscos ocupacionais em saúde. Rev Enferm UERJ. 2004; 12(3): 338-45.
 7. Fontana RT. Humanização no processo de trabalho em enfermagem: uma reflexão. Rev Rene. 2010; 11(1): 200-07.
 8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. Texto Contexto Enf. 2008; 17(4):758-64.
 9. Magnago TSBS; Lisboa MTL; Griep RH. Trabalho da enfermagem e distúrbio musculoesquelético: revisão das pesquisas sobre o tema. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2008; 12(3): 560-65.
 10. Carvalho MB; Felli VEA. O trabalho de enfermagem psiquiátrica e os problemas de saúde dos trabalhadores. Rev Latino-am Enferm. 2006; 4(1): 61-9.
 11. Medeiros SM; Ribeiro LM; Fernandes SMBA; Veras VSD. Condições de Trabalho e enfermagem: a transversalidade do sofrimento cotidiano. Rev Eletr de Enf UFG. 2006; 8(2): 233-40.
 12. Cavalcante CAA, Enders BC, Menezes RMP, Medeiros SM. Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual. Rev ciência, cuidado e saúde. 2006; 5(1):88-97.
 13. Baggio MA, Formaggio FM. O trabalho de enfermagem psiquiátrica e os problemas de saúde dos trabalhadores. Rev. Enferm UERJ. 2009; 17(2): 224-8.
 14. Martins ERC, Zeitoune RCG. Condições de trabalho e as substâncias psicoativas. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2007; 11(4): 639-44.

Recebido em: 16/02/2012

Aprovado em: 30/05/2012